

Comércio do DF vende mais

St. Comércio

Estabilidade da economia e redução da inadimplência ajudam a aumentar o consumo no primeiro trimestre

Flávia Filipini
Da equipe do **Correio**

Das compras no supermercado às lojas de roupas, das óticas às floriculturas, todo o comércio apresentou em março uma elevação nas vendas. Pela primeira vez desde 1997, quando criou seu instituto de pesquisa, a Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio) constata desempenho favorável no faturamento de todos os 22 setores analisados. O crescimento nas vendas foi de 12,5% em relação a março de 1999 e de 5,84% se comparado com fevereiro.

O aquecimento do consumo nesse primeiro trimestre é um fenômeno nacional. Em São Paulo, por exemplo, a Associação Comercial da cidade (ACSP) constatou um aumento de 8,7% em relação a março do ano passado. No trimestre, o acumulado chega a 15% em relação ao mesmo período de 1999.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também confirmou sinais de recuperação em outras capitais no início do ano. Em fevereiro, segundo pesquisa do instituto, o desempenho melhorou no comércio do Rio (8%), de Salvador (9,9%) e no Recife (7,1%), em relação ao mesmo mês de 1999. "Depois de uma década perdida, iniciamos anos favoráveis para comércio de todo o país", diz o economista Emílio Alfieri, da ACSP.

Os especialistas têm as mesmas explicações para o fenômeno: a queda da taxa de juros, a redução da inadimplência, a relativa estabilidade do nível de emprego, e o clima de confiança da recuperação da economia. Some-se a esses elementos o fato de o primeiro trimestre do ano passado ter sido pessimista — por conta da desvalorização do real.

Mas apesar de o aquecimento do consumo se mostrar um fenômeno nacional, nenhuma dessas pesquisas demonstra

ram até agora uma forte reação como a percebida no Distrito Federal. Para se ter uma idéia, no primeiro trimestre de 1999, o comércio apresentava uma queda acumulada nas vendas de 13,3% comparado a 1998. No mesmo período deste ano o crescimento acumulado chega a 7,3%.

"Ficamos tão surpresos com o resultado da pesquisa que chegamos a telefonar para muitos comerciantes e checar os números positivos. Ao que parece, esse fenômeno deve se repetir ao longo do ano", diz o presidente da Fecomércio-DF, Eunício Oliveira. Não houve na pesquisa de março um segmento que se destacasse mais.

O presidente da Associação Brasileira de Floricultores (Abrasflor), Antônio Aragão, dono da loja A Rosa de Ouro-Flores, na 504 Sul, tem uma explicação para o bom desempenho do seu setor que obteve um aumento nas vendas de 11,8%. Segundo ele, as pessoas voltaram de férias em março e, por isso, o consumo aumentou. O segundo melhor desempenho foi apresentado pela área de informática (10,7%), seguido pela de tecidos (9,13%).

ATRASSO DE PAGAMENTO

Outro fenômeno que mereceu destaque durante a pesquisa realizada pela Fecomércio foi a disciplina do brasileiro para quitar seus compromissos. A inadimplência despencou em março. O índice de atraso de pagamento desceu de 7,3% em fevereiro para os quase inacreditáveis 1,44% em março. O volume de cheques devolvidos também acompanhou a queda — de 4% em fevereiro para 3,4% no mês passado.

O índice de 1,44% nos atrasos de pagamentos chamou atenção por ser o menor dos últimos dois anos. "Chegamos a ficar assustados com o resultado, mas a amostragem e a metodologia foram as mesmas. Apenas repetimos a pesquisa", diz a coordena-

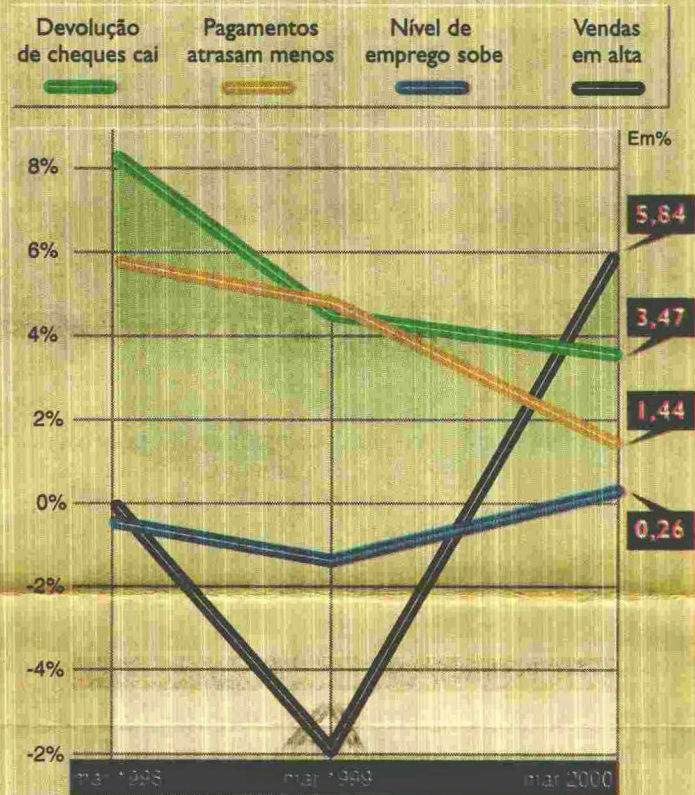
Edson Gês



Antônio Aragão, dono da Rosa de Ouro-Flores: as vendas aumentaram depois das férias de fevereiro

RETOMADA DO CONSUMO

Números da Federação do Comércio do DF mostram recuperação nas vendas e melhoria no pagamento das compras



Fonte: Fecomércio

Antônio Augusto Moraes, dono das lojas Free Corner, de material esportivo.

A pesquisa também aponta dados favoráveis em relação ao nível de emprego. O aumento da contratação de funcionários foi de 0,26% em relação a fevereiro — o primeiro resultado positivo do ano. O empresário Wlanir Santana está entre os que contrataram em março, com a abertura de uma nova loja WS na cidade. "O ano é positivo para novos investimentos. A população empregada está mais segura e a renda tende a aumentar", diz ele, que também é presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindvarejista).

O dados da Fecomércio também mostram que ao mesmo tempo que quitavam dívidas antigas, os consumidores iam adquirindo novos débitos. A participação das compras à vista caiu de 55,7% para 43%. Os cheques pré-datados, no entanto, quase duplicaram, passando de 15,7% para 27,6%. "Felizmente, é provável que esse número não represente um aumento da inadimplência lá na frete. Os níveis de emprego e maiores aumentos salariais previstos para este ano devem favorecer os pagamentos das dívidas", afirma o economista Luiz Roberto Cunha, da Fecomércio-RJ.

dora do Instituto Fecomércio, Elizabeth Flamínio. Os empresários confirmam os dados. "A queda da inadimplência tinha sido percebida no levantamento do Serviço de Proteção ao Crédito

to. E realmente tivemos um mês ótimo nas vendas. Na minha loja o aquecimento foi de 22% em relação a março do ano passado", diz o presidente da Câmara dos Dirigentes Logistas (CDL),